

O SEGREDO DA PROFESSORA D.SAKURA

O Yamano-san fez um estudo sobre “entrevista” na aula de língua japonesa. A meta era conseguir descobrir os pensamentos e a personalidade da pessoa entrevistada.

Imediatamente decidiu entrevistar a professora responsável pela classe, D.Sakura; pois D.Sakura é uma professora muito ativa, que sempre está brincando com as crianças na hora do recreio.

- D. Sakura, qual era o seu sonho quando era criança?

- Meu sonho era ser professora, foi sua resposta.

- Porque a senhora queria ser professora? Perguntou novamente.

D. Sakura endireitou-se numa postura mais formal e começou a contar com um pouco de vergonha:

Quando eu estava na terceira série do primário, houve o grande terremoto de Hanshin-Awaji. O interior da minha casa ficou uma bagunça; a televisão caiu e quebrou. Não havia água, nem gás, nem luz. Ao sair, vi muitas casas destróçadas e me deu muito medo. Nas duas semanas em que não pude ir à escola, me senti muito insegura. Queria falar com minhas amigas, queria ir logo à escola. Quando começaram as aulas, pude matar as saudades.

- Você estava bem?

- Que medo, não é?



Assim que nos vimos, todos de nós abraçamos e começamos a falar.

No campo de esportes havia os carros das Forças de Autodefesa e dos refugiados, banheiros portáteis e materiais para alimentação de emergência. Eu não sentia nenhuma vontade de brincar e ficava sentada quieta na sala de aula ou debaixo de latada para glicínia.

Mas quando chegava a hora do recreio, o professor Ogawa, responsável pela minha classe sempre chamava em alta voz:

- Vamos todos brincar!; e levava toda a classe para brincar lá fora. - Sakura, você também vem para brincar com todos.

O professor me chamava também. Seus olhos pareciam dizer-me: Não tenha medo, está tudo bem.

Brincando com todo o mundo, o sentimento de insegurança diminuía e o tempo passava rápido. Nunca imaginei que a hora do recreio, a qual até agora para mim era tão rotineiro como sempre, fosse divertida desse jeito. Também percebi que estando junto com o professor e os amigos, sentia-me muito mais animada.

Neste momento, eu pensei: quero ser como o professor Ogawa, que sabe dar segurança às crianças. Quando tinha dificuldade para estudar, procurava lembrar-me do que senti naquele momento para ter mais ânimo e esforçar-me.

Ao terminar a entrevista com D. Sakura, Yamano-san sentiu ter descoberto o segredo da simpatia dessa professora e quis transmitir isso o quanto antes para todos.



Festinha de Despedida

“Há alguém aqui que queira desenhar um retrato da professora Fujita no cartão ?”

Ficou decidido que na nossa classe se faria uma festinha de despedida para a professora estagiária Fujita.

Conversando sobre o que fazer para a festinha, acabamos decidindo que entregaríamos um grande cartão ornado com mensagens de agradecimento e um buquê de flores feito de papel de dobradura.

Em fim entramos na etapa de definir as pessoas encarregadas de cada coisa .

No cartão ornado cada da aluno iria escrever uma mensagem de agradecimento à ela e no centro do cartão iria o desenho do retrato da professora. Por isso a responsabilidade do encarregado de desenhar o retrato seria muito grande.

Eu imaginava que deveríamos deixar a cargo de quem soubesse desenhar muito bem. Não sei se todo o mundo pensava assim, pois estavam todos calados.

De repente, o Hiroshi disse na frente de todos :

“Eu quero tentar.” Todos , sem pensar, olharam para o Hiroshi.

Eu pensei: Será que vai dar certo? Pois o Hiroshi não é muito bom em desenhar...

Começou um rebuliço na classe:

“Será que não haverá nenhum problema que seja o Hiroshi ?”

“Será que a professora Fujita vai gostar do retrato que o Hiroshi desenhar ?”



Ouvi vários comentários ao meu redor.

Por outro lado havia alguns que defenderam o Hiroshi.

O Tadashi disse:

“Ultimamente o Hiroshi vem fazendo esforços na aula de Educação Artística”

A Miki também disse:

“O Hiroshi tem treinado o desenho do retrato da professora Fujita durante a hora de descanso.”

Eu também queria apoiar o Hiroshi, mas não tinha coragem de dizê-lo.

Mesmo depois que esses dois falaram, a classe continuava em rebuliço.

Foi nesse momento que alguém falou em alta voz.

“Olha, gente ! O Kazuo está levantando a mão !”

Eu, com um susto, olhei para o Kazuo.

Então todos da classe viram que o Kazuo, que sempre tem dificuldade em dar sua opinião na frente de todos, estava levantando a mão.



“Vou dar apoio ao Hiroshi. O Hiroshi estava muitas vezes brincando com a professora Fujita na hora do recreio, e além disso vem fazendo esforços por desenhar bem.” Disse o Kazuo.

Ao ouvir a opinião do Kazuo, sem querer eu também falei na frente de todos :

“Vamos todos dar apoio ao Hiroshi !”

E daí, foi aumentando o número dos colegas que estavam a favor da nossa opinião e por fim decidimos que o encarregado pelo desenho do retrato fosse o Hiroshi.

Eu fiquei muito feliz e decidí esforçar-me para fazer de tudo pela festinha de despedida.



Meu Nome

Eu tenho dois nomes. O primeiro é Fi, nome vietnamita que meus pais me deram quando nasci. O segundo é Hideki, o nome japonês que meus pais me deram antes de eu entrar na escola primária. Eu gosto muito de ambos os nomes.

Eu vim ao Japão logo depois de que nasci, e entrei na creche. Lá todo o mundo me chamava de Fi e então o nome Fi penetrou profundamente dentro de mim.

Antes de eu entrar na escola primária, meus pais estavam preocupados de que eu pudesse ser o único vietnamita na escola, e por isso eles me deram o segundo nome japonês de Hideki.

Eu nunca pensei na razão por que me deram dois nomes, pois era ainda pequeno. Como me chamavam sempre pelo nome japonês, com o passar do tempo, passei a estar disposto a ser o Hideki mesmo.

Porém uma pergunta de meus colegas me preocupava.

“ Por quê você mudou de nome ? ”



Mas mesmo depois de entrar na escola, nunca aconteceu de sentir-me isolado ou sozinho como os meus pais tinham se preocupado.

A partir da segunda série, na apresentação da tradicional dança do leão vietnamita, chamada “Múlan”, passei a fazer parte dos dançarinos, ficando na parte de trás. Para os vietnamitas, é uma grande alegria poder participar da dança Múlan. Ao ver-me dançar, a minha mãe ficou emocionada com lágrimas nos olhos.

Quando voltei para casa, mamãe me disse :

“ Fi, estou muito orgulhosa de você, pois estava dançando com muito garbo o Múlan como um vietnamita. O nome Fi quer dizer “claro” em língua vietnamita. Apesar de que nossa família teve que viver afastada da terra natal, nós, papai e mamãe, demos a você o nome de Fi com os votos de que você seja a luz que ilumine nossa família.”

Ao ouvir a explicação da mamãe, eu fiquei emocionado.

Quando passei à terceira série, resolvi recuperar o nome vietnamita que os pais me deram de coração.

Desde a recuperação do nome vietnamita o orgulho de ser um vietnamita que existia dentro de mim vem crescendo cada vez mais.

Eu pretendo viver daqui diante, valorizando o meu nome Fi.



O que você acha?

Existem ao nosso redor várias “diferenças”.

O que você acha ?

Caso ①. Meninas usam saias e os meninos usam calça



Caso ②. O banheiro das meninas é individual. O banheiro dos meninos não é individual.



Caso ③ Homens e mulheres que trabalham como maquinista de trem ou na creche.



Caso ④ Pais e mães que faltam no serviço para cuidar dos filhos,



Vamos conversar na escola e também em casa a respeito da diferença entre homem e mulher que existe em seu redor,!

QUADRO DE ATIVIDADES

Agora, na frente da nossa sala de aula tem um quadro de atividades.

Neste quadro está escrito o plano de aulas do dia. Decidimos fazer isso pensando em Sussumu. Porém, em abril, o ambiente da nossa classe era outro.

Sussumu gosta muito de livros e sabe muita coisa que nós não sabemos. Mas por volta de abril, Sussumu, quando não conseguia falar o que queria transmitir, começava a gritar e chorar, chegando a brigar muitas vezes com os amigos.

Certo dia, durante a aula de ciências de repente começou a chover.

- Vamos parar de ir observar os insetos lá fora, aproveitando que está chovendo, disse o professor.

Percebi que o Sussumu, que senta na última carteira estava nervoso.

- Por quê você está bravo? Perguntei. E ele começou a ficar nervoso comigo também. Mas acabei não sabendo o que fazer.

Chegou a hora do recreio e Mika lhe perguntou:

- O que aconteceu?

No princípio Sussumu só dizia:

- Sei lá. Não quero falar.

Mas depois começou a falar: que é o seguinte:



- Na aula de ciência, pensei que íamos observar os insetos, e de repente houve a mudança de plano e não pude aguentar. Mas não consegui falar isso para todos e acabei ficando bravo.

Desde quando estavam na 3ª série, Mika escutava os problemas do Sussumu com atenção. Depois de escutá-los disse:

- O Sussumu tem dificuldade para expressar francamente seus sentimentos, por isso fica bravo. Mas esperando um pouco, e escutado com paciência, chega um momento em que ele consegue dizer o que sente.

Fiquei admirado com a Mika. Vendo-a decidí falar com o professor.



No dia seguinte, durante a reunião da classe, decidimos fazer um quadro de atividades. Além disso combinamos que cada vez que houvesse possibilidade de mudar os planos, iríamos avisar a todos durante a reunião da manhã (assa no kai).

- Sim, de acordo. Isto vai ajudar não só o Sussumu, mas todos nós também.

-É verdade, para mim também me ajuda saber os planos.

Assim diziam todos.

Agora, toda vez que percebo que o Sussumu está nervoso, procuro esperar um pouco e ouvir com atenção o que ele quer dizer. Deste modo somos mais amigos e brincamos juntos. Todos estão conseguindo conversar mais e sorrir para o Sussumu. Desde que colocamos o quadro de atividades, todos sabem quais são os planos do dia e conseguem se preparar mais rápido para cada aula e assim podem estudar com mais calma.

Amanhã o Sussumo e eu temos o turno para escrever no mural.

